



## **AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS: Propostas voltadas à autonomia do educando**

### **EDUCATIONAL EVALUATIONS: Proposals for the autonomy of the student**

**Autores:** Ayessa Regina de BORBA<sup>1</sup>; Jaqueline Samara REIS<sup>2</sup>; Letícia Santos da Silva SARAIVA<sup>3</sup>; Luana Tayná Borba dos SANTOS<sup>4</sup>; Araceli GONÇALVES<sup>5</sup>.

**Identificação autores:** <sup>1,2,3,4</sup>Programa de Residência Pedagógica - Edital CAPES nº 06/2018, Estudantes de Graduação em Licenciatura em Matemática, Instituto Federal de Catarinense/Campus Camboriú; <sup>5</sup>Orientadora Docente Doutoranda, IFC/Campus Camboriú.

### **RESUMO**

O presente relato de experiência, expõe atividades avaliativas realizadas com duas turmas de ensino médio e uma de ensino fundamental II, entre setembro de 2018 e junho de 2019, no Programa Residência Pedagógica. Tem como objetivo problematizar/discutir o termo “avaliação” e suas aplicações, por meio das atividades aqui propostas. Os educandos evidenciam seus saberes e comprovam sua aprendizagem com foco no raciocínio lógico, dando autonomia ao aluno para escolher um método ou artifício para apresentação do mesmo. Através disso, afirmamos que as metodologias diferenciadas agregam ao aluno e ao professor, sem deixar de caminhar unidas aos métodos tradicionais.

**Palavras-chave:** Avaliação; Autonomia; Residência Pedagógica.

### **ABSTRACT**

This experience report presents evaluative activities carried out with two high school classes and one Middle School, between September 2018 and June 2019, in the Residência Pedagógica Program. It aims to problematize/discuss the term “evaluation” and its applications, through the activities proposed here. The students demonstrate their knowledge and prove their learning with focus on logical reasoning, giving the student autonomy to choose a method or device for its presentation. Through this, we affirm that the differentiated methodologies aggregate to the student and the teacher, without failing to walk united to the traditional methods.

**Keywords:** Evaluation; Autonomy; Residência Pedagógica.

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

É consenso, de que o método de avaliação tradicionalmente utilizado nas aulas de matemática é o de aplicações de provas, geralmente de forma individual e sem consulta. Sabemos, porém, que o desempenho dos estudantes nestas avaliações geralmente fica abaixo da média esperada. Durante o Programa Residência Pedagógica da Fundação CAPES, doravante RP, que contou com oito acadêmicos do curso Licenciatura em Matemática do IFC - Campus Camboriú, houve a oportunidade de refletirmos e estudarmos sobre vários aspectos relativos às práticas docentes em sala de aula e as práticas docentes do “ser professor”.

Antes de tudo, acreditamos ser necessário discutir o conceito de avaliação, bem como problematizar os métodos utilizados. Segundo Luckesi (2002) a avaliação faz parte da vida do ser humano. Por isso, é imprescindível que ocorra de forma adequada, principalmente a avaliação do processo educativo. Ainda conforme o mesmo autor, a

[...] avaliação só faz sentido se favorecer a aprendizagem [...] pretende-se, no fundo, superar abusos da avaliação, no que estamos todos de acordo, mas não se poderia retirar daí que avaliação, de si, não é fenômeno classificatório. Será mister distinguir acuradamente entre abusos da classificação, de teor repressivo, humilhante e punitivo, e efeitos classificatórios implicados em qualquer processo avaliativo[...] (LUCKESI, 2002, p.23).

Sabemos que a concepção que predomina, ainda nos dias de hoje, é a avaliação quantitativa, cujos resultados são obtidos através de provas ao final de cada bloco de conteúdos didáticos, porém não se pretende aqui abolir essa forma de avaliação. Precisamos refletir sobre alguns aspectos, que talvez fiquem descobertos, ao optar por utilizar somente este instrumento para avaliação. Outro ponto importante é a avaliação ocorrer somente ao final do conteúdo. Pesquisando este tipo de avaliação, temos em Backes (2010, p. 6) o relato de que

[...] a utilização da avaliação na educação como prova ou exame advém da escola jesuítica, cujo objetivo era a conversão, [...] através de sua metodologia baseada em exercícios de memorização na qual os melhores alunos auxiliavam os professores tomando lições e anotavam faltas dos alunos fracos, os quais, eram convocados a repetir no sábado as lições da semana (SAVIANI, 2005). Essa prática deu origem ao termo *sabatina*, utilizada por muito tempo como sinônimo de avaliação.

Esta movimentação com a prática de exercícios e memorização, ainda é muito presente nas aulas de matemática. Nelas, é comum a “aprendizagem” através de aulas expositivas pautadas no professor e no livro didático, onde alguns não se vêem inclusos e contemplado por esta matemática. Entendemos que

não é possível que a maioria das pessoas prefira a obediência à insubordinação, de tornar-se efetivamente capaz de pensar e fazer matemática. É preciso repelir a ideia de que o conhecimento matemático é apenas para alguns, [...]. Todo homem e toda mulher são dotados de inteligência e precisam requerer seu direito à liberdade de pensar a Matemática de seu jeito, tornando a não submissão mais vantajosa que a submissão (Tolstói 2010) (apud D'AMBROSIO e LOPES, 2015a, p. 19).

Tendo como base o acima exposto, acreditamos ser urgente repensar a concepção que restringe o processo avaliativo as provas e exames. A fim de que se construa uma teoria de avaliação, para além da reprodução do discurso do professor e abra espaço para a autonomia do aluno, para expressar o que de fato compreendeu.

Neste trabalho, temos como objetivo apresentar um relato de como as avaliações podem ser feitas de diversas formas. Buscamos por uma prática avaliativa

onde os alunos tenham mais autonomia para criar e se expressar matematicamente. Tudo isso buscando tornar a sala de aula um ambiente reconfortante e cada vez mais acessível. Em sequência, expomos as diferentes avaliações que acompanhamos e planejamos com base nas pesquisas realizadas e análises dos perfis de cada turma. Por fim, faremos uma breve análise da evolução acerca do interesse dos educandos, assim como os benefícios percebidos com a utilização avaliações diferenciadas.

## METODOLOGIA

Para melhor organização e entendimento do presente relato, nesta etapa descrevemos sucintamente as características e as estruturas metodológicas de cada uma das cinco avaliações, que foram elaboradas e/ou aplicadas para as Turmas AC18 e AA16, na qual as acadêmicas percorreram as três fases do ensino médio, do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú e na avaliação elaborada e/ou aplicada na Turma 74, do sétimo ano do ensino fundamental II da E.B.M. Profº Artur Sichmann.

A primeira avaliação descrita foi utilizada como diagnóstica, o objetivo era compreender, por meio do software GrafEq, até que ponto os alunos haviam compreendido o conteúdo de funções, e também auxiliá-los na assimilação. O *software GrafEq* representa graficamente as equações e inequações matemáticas, como também intervalos dados, e permite explorar de forma dinâmica conceitos e propriedades. Foi realizada a apresentação do software para os alunos e exemplos de aplicação. Na sequência, a imagem dos minions foi projetada na lousa e os alunos deveriam, por meio das funções afim, quadrática e exponencial, realizar a releitura de umas das figuras. No final, os alunos entregaram o arquivo do GrafEq com nome e o modelo escolhido para que fosse avaliado o uso correto das funções.

No último trimestre de 2018 foi proposto, como uma recuperação trimestral, a confecção de algum *material de caráter audiovisual*, onde os conteúdos estudados fossem apresentados para os demais, além de externar o que realmente tinham interiorizado das aulas, para que assim, fosse possível avaliar os alunos e as práticas docentes. Para a realização da atividade, a professora regente e os residentes, estavam disponíveis para sanar dúvidas e acompanhar o planejamento dos alunos. Era possível também realizar buscas de materiais adicionais em livros e na internet. As produções seriam avaliadas pelos seguintes critérios: criatividade; qualidade do material; consulta aos residentes e domínio do conteúdo.

Para avaliar o estudo das funções logarítmicas, após uma revisão e realização de vários exercícios práticos, foi proposto aos alunos que criassem e elaborassem diferentes tipos de textos, onde o conteúdo pudesse ser divulgado, com o intuito de esclarecer e alcançar diferentes públicos. Para incentivar novas ideias e exemplificar a proposta, foi apresentado o trabalho de uma turma de outra instituição de ensino, onde com a proposta desenvolveram uma fotonovela referente ao conteúdo de Trigonometria. Dessa vez os alunos não poderiam criar telejornais e nem vídeos. Novamente, professora e residentes poderiam ser consultados para esclarecimentos do conteúdo e correções necessárias. As produções seriam avaliadas pelos mesmos critérios da avaliação anterior.

A atividade avaliativa com o ensino fundamental II, aconteceu no primeiro trimestre do ano 2019. O objetivo da atividade foi propor uma avaliação lúdica através de *elaboração/confecção de jogos didáticos* pelos educandos, tendo como assunto as operações com números inteiros. Para a realização da atividade, foram destinadas

duas aulas de 56min e os alunos eram responsáveis em levar os materiais para confecção. Os critérios de avaliação utilizados foram os seguintes: a participação, a criatividade, a clareza das regras do jogo e o domínio do conteúdo.

Por fim, apresentamos uma proposta de avaliação sobre polinômios utilizando o *software Socrative*, que é um aplicativo que possibilita interagir com o público, dinamizar seu discurso/aula/pesquisa e permite responder à plateia com o uso de dispositivos móveis em tempo real, contanto tenha conexão com a Internet. Há dois modos de utilização, o primeiro é o site do software e o segundo, baixando o App, nos dois o professor implementa as questões e define o nome da sala, o aluno entra no Socrative, o nome da mesma, onde poderá responder de diversas formas.

Após as primeiras explicações, os alunos foram divididos em equipes para gincana, que devido a utilização de cronômetro é dinâmica e corrida, na sequência as regras: Cada equipe é representada por um aparelho móvel; O grupo só poderá consultar o conteúdo registrado em seus respectivos cadernos; As equipes terão 5 min. para solucionar cada questão - pontua apenas a(s) equipe(s) que responder de forma correta e no prazo determinado.

No total essa gincana/avaliação tem oito questões a serem solucionadas, ao término de cada etapa/questão os participantes descobrem o resultado, além disso conseguem ver o desenvolvimento “correto” das questões por meio de mensagens ao final de cada uma delas. Ao final da atividade também é possível aos participantes saber, em porcentagem, o seu placar. As notas dessa avaliação serão baseadas no percentual de acertos de cada grupo e pela análise do desenvolvimento dos mesmo durante a dinâmica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como foi dito anteriormente, as propostas avaliativas apresentadas neste estudo tinham por base, oportunizar ao educando demonstrar o que de fato compreendeu dos conceitos trabalhados em sala, de maneira mais autônoma e original. Para tanto, a avaliação passou a ser encarada como algo qualitativo, e não somente um dado quantitativo. Buscamos também dar mais valor aos processos avaliativos, durante todo o percurso e não somente ao final dos conteúdos. Durante a realização das propostas, foi percebido que as habilidades dos alunos eram respeitadas, gerando de forma contínua a aproximação dos estudantes com o conteúdo matemático.

Com esta aproximação progressiva, foi percebido durante a realização das atividades que, alunos taxados de alguma forma por não saber o conteúdo, começaram a interagir de maneira efetiva. A possibilidade de construção da atividade com apoio da professora e residentes, permite aos alunos uma maior confiança, pois os erros não eram “punidos”, e sim apontados para serem ajustados, desta forma os educandos se sentiam mais livres para propor diferentes resoluções e raciocínios. Como em todas as atividades era permitido pesquisa, os alunos tinham total autonomia em sala, alguns pontos que não haviam sido discutidos em sala de aula eram, por muitas vezes, trazidos por eles nos resultados. No trabalho com o software GrafEq, por exemplo, foi visto que os alunos compreenderam sozinhos o conceito de intervalo de domínio de uma função. Nas demais produções, os alunos apresentaram conceitos ou artimanhas aprendidas nas pesquisas.

A proposta de confecção de jogos instigou a curiosidade pelo conteúdo abordado, incentivando a criatividade e a imaginação, houve a interação entre os

alunos e permitiu a participação de todos na construção do conhecimento. Além disso, todos os jogos elaborados pelos alunos foram expostos e apresentados na feira de matemática da escola, o sucesso dos jogos no evento demonstrou a relevância da avaliação diferenciada.

Um dos pontos de destaque de toda a proposta é retirar a pressão que muitas vezes os alunos sentem na avaliação. Ao final das atividades aqui relatadas é possível afirmar que um certo número de alunos que, com as avaliações tradicionais não atingiam notas consideradas aceitáveis, conseguiram alcançar as notas esperas, com a nova métrica. Isso é a maior evidência de que a proposta obteve sucesso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É discutido pelos educadores, não apenas matemáticos, sobre as novas metodologias de ensino, e as contribuições que trazem para a formação do conhecimento. Hoje os professores já trazem para a sala de aula atividades em grupo, jogos, tecnologias entre outros, mas todas essas ferramentas, vêm sendo usadas apenas para a construção do conhecimento. As avaliações por sua vez ainda estão fixadas no final dos conteúdos e continuam sendo feitas de forma individual e sem consulta, respondendo as questões trazidas pelo professor que, certamente, abordam apenas uma parte do todo que foi trabalhado em sala. Se já comprovado, que a utilização de metodologias diferenciadas melhora o rendimento dos alunos, por que não pensar em utilizar algo mais coerente com elas nas avaliações?

Trouxemos nesse relato propostas de avaliações diferenciadas, explicitando os benefícios e os principais resultados por nós percebidos. Agora deixamos o questionamento aos educadores: por que não repensar as avaliações utilizadas? Por que as avaliações não acompanham essa inovação dos planejamentos? Por que não equilibrar as avaliações tradicionais com as diferenciadas? A experiência nos trouxe novos pensamentos a respeito da prática profissional, onde é necessário reinventar-se e tentar melhorar, no seu planejamento e na sua participação em sala de aula, para assim ter melhores resultados. Verificamos que há um leque muito grande de possibilidades para serem utilizadas, e que cabe ao professor escolher a que mais se adequa ao perfil de sua turma.

## REFERÊNCIAS

BACKES, Dorimar Dal Bosco. **Avaliação do processo ensino aprendizagem: conceitos e concepções**. 2010. Disponível em: [http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/Equipe%20Pedagogica/producao\\_dorimar.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/Equipe%20Pedagogica/producao_dorimar.pdf). Acesso em: 25 mar. 2017.

D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi Espasandin (org). **Ousadia criativa nas práticas de educadores matemáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015a.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.